



# THE DHAKA PROJECT

2-9-08

## TESTEMUNHO DE PEDRO (Relatório final)

### O DHAKAPROJECT

#### ESCRITÓRIO:

**Dados:** 1 director de projecto; 1 assistente de director de projecto; 1 director para a educação; 1 director para os voluntários; um responsável pelas contas; 1 responsável pelas actividades do projecto; 4 pessoas indiferenciados; outros auxiliares (limpeza/porteiros).

Em primeiro lugar, os cortes de energia e as falhas de internet eram, muitas vezes, o pretexto para que nada se fizesse e chegaram a haver mesmo situações de pessoas a dormir (existe mesmo uma cama).

O número de pessoas no escritório parece-nos exagerado pois, não se sabe muito bem quais são as funções de cada um nem, mais importante ainda, quais as suas responsabilidades. Muito do seu tempo é ocupado com consultas da ferramenta informática “Facebook”, ou por outro lado, nem sequer apareciam no escritório com a desculpa de doença “Sick”.

Em segundo lugar, não foi possível prever resultados da loja de produtos básicos, da loja de roupas ou da loja de costura pois, tal como nos informaram, estas três actividades apenas tinham tido o seu início em 1/07/2008. Posteriormente viemos a saber que a pessoa agora responsável – BABU – tinha iniciado funções nessa data e o que estava para trás de nada sabia.

Um patrocínio em dinheiro concedido para dar comida aos alunos do Dhakaproject esta a ser usado, na loja de produtos básicos, para implantar um programa “Comida para o pensamento” que consiste, basicamente, na atribuição de uns cartões de desconto de 20% na compra de arroz, dahl e óleo apenas para os alunos presentes nas escolas 5 dias seguidos. Acontece que, o publico alvo (os alunos e suas famílias) apenas aderiu 50% na primeira semana, apresentando um decréscimo na procura nas semanas seguintes. O que podemos concluir que o programa não tinha o efeito desejado.

Por outro lado, as pessoas responsáveis estavam a conceder o desconto sobre o preço de venda dos produtos e não sobre o preço de custo. O que nos leva a concluir que parte do dinheiro atribuído pelo patrocínio iria ficar no lucro da loja e não reverteria directamente para os alunos em forma de comida.

#### INFANTÁRIO:

**Dados:** 41 alunos; 3 educadoras; 3 auxiliares/limpeza

As crianças muitas vezes tinham as roupas sujas e algumas chegavam a cheirar mal.

Fomos alertados, pela responsável do infantário e por outras duas colegas que os bebés cheiravam mal e não tinham as roupas sempre limpas porque faltava pó da roupa. Mas outras coisas mais faltavam que constavam de uma extensa lista (a qual conseguimos obter) tais como produtos de



# THE DHAKA PROJECT

limpeza, fraldas e o que mais nos tocou a falta de leite em pó e papas para as crianças. Foi nos ainda relatado que já tinha havido dois dias seguidos sem leite para os miúdos e que, nessa altura, uma voluntária de nome Kate lhes tinha mandado preparar água com açúcar para dar aos miúdos.

O responsável actual pelas compras era o Nayan, mas quando confrontado com a lista de coisas em falta, alertou-nos que apenas estava em funções havia 11 dias e não sabia o que se tinha passado anteriormente. No entanto, depois de ser confrontado com as faltas acabou por desabafar que as compras dependem do dinheiro que recebia do escritório.

Também neste caso não se percebeu com exactidão quem era o verdadeiro responsável mas uma coisa era certa quem estava a pagar era os miúdos que têm direito a condições que não lhe estavam a ser dadas.

Ainda, mesmo depois de a Maria ter contratado uma nutricionista para elaborar um menu para as crianças o almoço era sempre arroz e vegetais.

Existem alunos com capacidades, tamanho e idade para estar na pré-escola no entanto esta situação não é acautelada por quem tem obrigação de gerir este projecto.

## **PRÉ-ESCOLA:**

**Dados:** 28 alunos; 2 educadoras; 2 auxiliares

Na generalidade, aqui nesta escola havia uma preocupação de manter os miúdos limpos e com uniforme.

No entanto, quando da contagem dos alunos para se tirar fotos as responsáveis evidenciaram nervosismo ao indicar 26 alunos mas assumiram que efectivamente apenas 23 eram efectivos.

Existem alunos com tamanho e idade que já poderiam estar na escola normal mas esse facto não é acautelado por quem tem obrigação de gerir este projecto.

## **ESCOLA NO EDIFÍCIO SEDE DO DHAKAPROJECT:**

**Dados:** 136 alunos; 6 professores; um principal; relativamente aos funcionários não conseguimos distinguir pois estávamos no edifício sede.

Nesta escola, as aulas decorriam em salas com as mesas e cadeiras quase sobrepostas, impossibilitando os alunos de andar livremente. Uma das salas de aula ocupada não tinha janela exterior havendo, no entanto outras salas com janela disponíveis no edifício.

Aqui, era garantido o almoço aos alunos numa cantina improvisada e em espaço para alimentação exíguo. Já o menu era sempre arroz e vegetais. No entanto, as aulas raramente se prolongavam para o período da tarde.



# THE DHAKA PROJECT

## ESCOLA NOVA:

**Dados:** Alunos cerca de 374; Professores 22 + 4 estagiários; empregados de limpeza 6 + 3 varredores de rua; porteiros 3; pelo menos um director, um principal, um assistente de principal...; 16 salas de aula; um laboratório de computadores; uma sala dos professores; uma sala do director.

A escola abre às 8h e fecha às 15:30h tendo, no entanto, uma pausa para almoço das 13:30h às 14:30h.

A escola providencia aos alunos dois momentos de alimentação, um de manhã outro de tarde, que consiste apenas na distribuição de pão e banana a cada aluno. Durante a hora de almoço, os alunos de mais perto vão a casa os outros ficam mesmo pela escola sem comida.

No seguimento de um trabalho exaustivo de identificação dos alunos nesta escola conseguimos apurar que os alunos que a sua directora dizia ter (427) não ultrapassavam os 360, que os professores não sabem o nome dos alunos e, talvez por isso, nunca soubessem responder onde se encontravam os alunos ditos faltosos.

Encontrámos situações esquisitas, a título de exemplo, enquanto estávamos a tirar fotos numa determinada turma verificamos que um dos alunos estava, pensamos nós, com conjuntivite, mas num estado que o aluno não abria os olhos e apenas chorava. Tivemos de forçar a ida do aluno ao centro médico de imediato pois os professores apenas o deixavam ir no intervalo da aula.

Encontramos livros de presenças com 44 alunos inscritos numa turma mas a sala de aula apenas com espaço e cadeiras para 32, salas de aulas pequenas com muitos alunos e salas grandes com poucos alunos.

Se tivermos em consideração que apenas existem 16 salas de aula disponíveis podemos concluir que 8 professores estão diariamente sem alunos. Sem considerar os professores voluntários presentes na escola todos os dias que à data eram 3.

## CONCLUSÕES:

A estrutura humana da direcção do projecto para além de em número exagerado de pessoas funciona com um atitude de irresponsabilidade, onde o status do cargo é o que mais importa. Não existindo, desta feita, comunicação efectiva entre a estrutura humana nem controlo eficaz sobre as responsabilidades de cada um.

A visão do projecto, fornecer alimentação e depois educação, sai distorcida da actual situação uma vez que nem todos os alunos recebem a alimentação nem nos moldes que se tinha definido anteriormente.

**POR FIM, OS NÚMEROS APREGOADOS DE, POR VEZES 650 OUTRAS DE 750 ALUNOS, NA REALIDADE NÃO PASSAM DE 579.**

*(Observado de 21 de Julho a 4 de Agosto de 2008)*